

O Enfrentamento da Cultura da Desinformação e um Diagnóstico dos Novos Desafios das Práticas de Ensino – Representações Sociais de Fake News entre Estudantes de Ensino Médio

Diemerson da Costa Sacchetto ¹
Adriana Elaine da Costa Sacchetto ²
Estela Claudia Ferretti ³

RESUMO

Os processos cognitivos de desinformação se tornaram um problema contemporâneo, uma vez que os parâmetros definitórios do é “verdade” se tornaram fluidos. O problema da modernidade líquida enlaça mentes e nos leva diante, da velocidade com que as informações são disseminadas, a pensar em novas categorias que busquem compreender, ao menos, a confiabilidade daquilo que nos cerca. Este trabalho se pautou sobre o tema da desinformação, no contexto escolar, buscando identificar as principais representações sociais dos estudantes frente aos desafios sociais, científicos e políticos contemporâneos. A docência e o universo escolar agora concorrem, na gestão do “conhecimento”, com as Redes Sociais, e falsas controvérsias científicas se apresentam como dúvida e desconfiança. Por intermédio dos referenciais teóricos da Pedagogia da Libertação de ordem freiriana, dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural, e de pressupostos da Psicologia Social, com ênfase na Teoria das Representações Sociais Moscoviciana, realizamos um estudo exploratório para compreender a dinâmica psicossocial das fake news a partir de temas em conflito e que possuem relevância social; assim como identificamos as principais fake news presentes e difundidas no ambiente escolar, entre estudantes de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma instituição escolar do Estado do Espírito Santo. O método da pesquisa consistiu em questionários aplicados com 122 alunos sobre temas de representações em conflito, sendo a produção de dados categorizada por meio dos softwares Iramuteq e Evoc-2003. Análise dados foi realizada pelos critérios da Análise de Conteúdo (Bardin) e da Teoria das Representações Sociais. Como resultados percebemos que não podemos deixar de pensar os desafios éticos, a compreensão do contexto histórico, a potencialidade dos meios de difusão e propagação da informação como temas a serem explorados e debatidos na escola. A desinformação deve ser combatida numa sociedade que se pensa democraticamente e defende os fundamentos científicos e os direitos humanos.

Palavras-chave: Fake News, Desinformação, Representações Sociais, Redes Sociais, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

As *fake news*, definidas como informações deliberadamente falsas divulgadas com a intenção de enganar, têm emergido como um fenômeno global de preocupação crescente nas últimas décadas (Pennycook & Rand, 2018). A disseminação desenfreada dessas

¹ Pós-Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, saquetto@gmail.com;

² Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, adriana.costa@ifes.edu.br;

³ Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, eferretti@ifes.edu.br.



notícias fabricadas, amplificada pelas plataformas digitais, instigou a necessidade de investigações abrangentes e multidisciplinares para compreender o impacto abrangente nas esferas política, social, econômica e cultural. O termo "fake news" remonta à década de 1890, mas sua popularidade cresceu exponencialmente em 2016, durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos (Allcott & Gentzkow, 2017). Desde então, tornou-se uma questão global, desafiando a integridade dos processos democráticos e levantando questões críticas sobre a confiabilidade da informação no século XXI.

A definição de fake news é central para compreender a natureza do problema. Pennycook e Rand (2018) propõem que elas são "informações que pretendem ser notícias, mas que são fabricadas e divulgadas com a intenção de enganar os receptores". Essa intencionalidade na manipulação da informação é um componente essencial para distinguir as *fake news* de erros ou informações imprecisas. O termo ressurgiu na consciência pública durante as eleições de 2016 nos Estados Unidos, quando notícias falsas foram disseminadas em larga escala, influenciando a percepção do eleitorado e desafiando a integridade do processo democrático (Allcott & Gentzkow, 2017). Desde então, elas têm sido um tema de debate em todo o mundo, com casos notórios em diferentes contextos eleitorais e sociais.

No âmbito político, as *fake news* têm consequências significativas. A manipulação da informação pode influenciar a opinião pública, polarizar a sociedade e distorcer a percepção da realidade (Guess et al., 2019). Em democracias, a sua disseminação pode minar a confiança nas instituições e comprometer a legitimidade dos processos eleitorais. Os problemas sociais decorrentes são diversos. A rápida disseminação de informações falsas pode gerar pânico e desinformação, especialmente em contextos de crises de saúde pública (Vosoughi et al., 2018). Além disso, as *fake news* contribuem para a polarização social, alimentando o surgimento de bolhas de informações e reforçando visões extremas. No âmbito econômico, as *fake news* impactam as decisões de investimento e a estabilidade financeira. A disseminação de informações falsas pode levar a flutuações no mercado, influenciar negativamente a confiança do consumidor e afetar a reputação de empresas (Liu & Tsyvinski, 2019). A confiança é um elemento crucial nas transações econômicas, e elas ameaçam minar essa confiança. Culturalmente, elas desafiam a noção tradicional de verdade e confiança na informação. A proliferação de notícias falsas compromete a qualidade do debate público e a formação de opiniões fundamentadas (Lazer et al., 2018). A confiança na mídia e nas fontes de informação é essencial para a coesão cultural e a compreensão compartilhada da realidade.



As *fake news* representam, deste modo, um desafio multifacetado que transcende disciplinas. Para abordar esse problema complexo, é imperativo adotar uma abordagem interdisciplinar que una pesquisadores de Ciência da Computação, Comunicação, Psicologia e Ciências Sociais. A compreensão aprofundada das *fake news* e seus impactos é crucial para desenvolver estratégias eficazes de mitigação, preservando a integridade da informação e fortalecendo as bases de uma sociedade informada e resiliente.

De acordo com Machado (2021), o advento da internet e a facilitação do acesso aos meios de comunicação, tais como o *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter* e *Youtube*, trouxe à tona a proliferação do fenômeno das *fake news*, intensificando-se no Brasil sobretudo a partir de 2018, com a polarização política decorrente das eleições, buscando manipular e fraudar a realidade estabelecida.

Um cenário semelhante de polarização política tem sido observado no Brasil, estabelecendo assim um território fértil para a dispersão de diversos tipos de *fake news* (SILVA, 2020), o que torna o fenômeno global e ao mesmo tempo local.

Acabamos por adentrar num era que tem sido nomeada como de a pós verdade, e esta, por sua vez, configura-se como um mecanismo estrutural que abarca a emoção e a persuasão, superam, portanto, a verdade dos fatos e visam negar a ciência (BRITO, MASSONI, GUIMARÃES, 2020).

As *fake news* de temas em conflito e relevância social fazem parte da história do nosso país e constituem-se como a representação social do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado. Somado a atual situação brasileira, que apresenta uma democracia ainda jovem e instável e uma polarização sociopolítica, desenvolve-se um território fértil para a criação e disseminação de pós verdades e negacionismos científicos. As escolas se destacam enquanto uma das instituições que mais sofrem as implicações causada pela dissimulação da realidade, promovida pela propagação de tais inverdades. As *fake news* enquanto materialização de um pensamento hegemônico, adentrou-se no ensino de ciências humanas, podendo gerar obstáculos epistemológicos e pedagógicos que dificultam a aprendizagem dos conteúdos de temas em conflito e relevância social, possibilitando assim, a formação de indivíduos alienados, uma vez que influenciam no processo de constituição de crenças do sujeito e consequentemente na construção da sua identidade.

Diante da urgência de tais reflexões surgiu, portanto, o seguinte problema de pesquisa: Como identificar as principais *fake news* presentes na atualidade de modo a compreender as funções de sua disseminação e os mecanismos que a fazem ser



disseminadas? Quando falamos de temas conflitantes, queremos abordar aqueles temas que se constituem em lugar de conflito político, social, econômico e cultural, e que por si só representam a “vitória” ou a “derrota” de um grupo social ou ideológico sobre o outro. O direito das mulheres sobre suas vidas e seus corpos por exemplo, a dignidade para a população negra, o direito à existência e a igualdade para as pessoas não cis-heteronormativas, a responsabilidade social do governante, a separação dos poderes, as políticas públicas, o que pode ou não ser ensinado nas escolas da rede pública. As *fake news* são, portanto, território cognitivo, afetivo e identitário em disputa. Como lutar contra retrocessos disseminados enquanto verdades, mesmo quando essas são na verdade simulacro de estratégias de dominação, eis nossa tese. Desejou-se em nossos estudos construir uma estratégia de extensão em prol da luta contra as *fake news* que vão pela incursão nas Redes Sociais com *feeds* sobre esses temas diagnosticados e analisados.

Precisamos lutar pela construção de um ensino público que não seja como a representação social do colonialismo, do patriarcado e do capitalismo, e que está sendo constantemente divulgado por meio de inverdades, a serviço dos interesses de grupos hegemônicos. Mas que esteja atento à uma educação ética, crítica, comprometida com a verdade, com a emancipação do sujeito e a superação do sistema vigente.

Observamos que ainda há muito para se contribuir e desenvolver sobre estudos voltados para as *fake news* no ambiente educacional, que apresenta escassez de pesquisas científicas com foco nessa temática específica. A investigação deste objeto de estudo, bem como a criação de um projeto de extensão correlato, pode vir a trazer relevante enriquecimento para a comunidade acadêmica, social e para a educação de maneira geral, com intuito de conduzir reflexões ao ambiente estudantil e para uma educação mais crítica, emancipadora e preocupada com os diferentes aspectos biopsicossociais que abrangem o processo educativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, apoiada nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (2004). Essa escolha metodológica decorre da necessidade de compreender não apenas o conteúdo informativo presente nas falas dos estudantes, mas também os significados, valores e crenças que estruturam suas interpretações sobre as *fake news*.



A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Vila Velha, uma instituição de ensino público federal que atende majoritariamente estudantes oriundos de escolas públicas e de contextos de vulnerabilidade social.

Participaram do estudo 122 estudantes matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Os alunos responderam a um questionário estruturado, composto por questões abertas e fechadas, elaboradas a partir de temas de relevância social e científica — como política, meio ambiente, gênero, ciência e cidadania. As perguntas buscaram identificar as representações construídas sobre notícias falsas, a percepção de veracidade das informações e as principais fontes de acesso às notícias.

Os questionários foram aplicados presencialmente, em sala de aula, após consentimento informado dos participantes e da instituição, respeitando os princípios éticos da pesquisa em educação. A coleta ocorreu em dois momentos distintos, permitindo observar variações de percepção ao longo do tempo.

Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), complementada pelas contribuições da abordagem estrutural de Jean-Claude Abric (1994), que distingue entre os elementos centrais e periféricos das representações sociais. Essa combinação metodológica possibilitou identificar os núcleos simbólicos mais estáveis e as variações de sentido que emergem nas falas dos estudantes. Inicialmente, as respostas foram processadas nos softwares IRAMUTEQ e EVOC-2003, utilizados para análise lexical e de evocação de palavras, com o objetivo de identificar as categorias temáticas mais recorrentes. Em seguida, procedeu-se à interpretação qualitativa dos resultados, articulando os achados empíricos aos referenciais teóricos de Freire, Moscovici, Abric e Bachelard.

As categorias analíticas emergiram de forma indutiva, com base na frequência e relevância dos termos associados às *fake news*. Entre as principais categorias destacaram-se: (a) política e polarização; (b) ciência e pandemia; (c) moralidade e religião; (d) identidade e gênero; (e) confiança e mídia.

Além do rigor metodológico, a pesquisa pautou-se em uma postura ética inspirada na pedagogia freireana. O trabalho de campo não se limitou à coleta de dados, mas configurou-se como espaço de diálogo e escuta, no qual os estudantes puderam refletir sobre suas próprias práticas informacionais. Essa dimensão formativa reforça o caráter educativo da pesquisa, que busca não apenas compreender o fenômeno da desinformação, mas também contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos envolvidos.



A metodologia, portanto, foi concebida como um processo dialético, em que teoria e prática se retroalimentam. Ao investigar as representações sociais das *fake news*, não se buscou julgar os estudantes, mas compreender as razões simbólicas e afetivas que sustentam determinadas crenças e percepções. Esse movimento de análise e reflexão constitui o núcleo ético e epistemológico da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria de Suporte para as Análises é a TRS (Teoria das Representações Sociais). Pensando, pois, com Moscovici (1990), que as relações sociais estão profundamente ligadas com as transformações no pensamento, acreditamos que a Teoria das Representações Sociais é fundamental a este estudo, enquanto aporte teórico, uma vez que os objetos identitários de nossa análise são antes de tudo fundados pela cognição, assim como atrelados a outros critérios representacionais. Ou ainda como nos ajudaria Spink (1996) são crenças, imagens e símbolos partilhados pelo grupo, são conceitos imbuídos de sentido gestores e gerados do/no compartilhamento do cotidiano, organizando a realidade e a prática social.

As representações sociais residiriam no senso comum, segundo Moscovici (1978), permitindo se compreender maneiras utilizadas pelo grupo para transformar aquilo que lhe é externo e estranho em elementos formadores de sua hermenêutica de mundo, naquilo que é familiar para os partícipes do contexto. Objetiva-se e ancora-se; organiza-se pelo cognitivo e pelo afetivo (Guareschi e Jovchelovitch, 2002:20). Relações entre o sujeito e o objeto que não se resumem ao ideal, mas confrontam-se em relação contínua nas práticas e simbolizações do sujeito (Sá, 1998). De fato o objeto “se faz carne” em um sujeito que não se torna o objeto, ou objetos, não é por eles consumido, mas a eles é donatário. O sujeito deve às suas representações sociais a constante re-construção da realidade, possível na doação de sentido, da interpretação e construção do mundo que lhe é envolto (Jovchelovitch, 2000:41). Ou como definiria Trindade (1996):

As representações sociais têm ocupado um espaço importante e têm sido um instrumento fundamental para a compreensão da complexidade, das aparentes discrepâncias e dicotomias que surgem no processo de conhecimento de um dado fenômeno social, tendo como pressuposto fundamental o efeito do cotidiano em sua construção.



É justamente como instrumento para se compreender a complexa rede de comportamentos, pensamentos e sentimentos ladeados à realidade das fake news que se faz prudente e necessário o uso das representações sociais, visto que as relações sociais são vividas no cotidiano como fenômeno social no manejo e na construção da realidade por nós vivida.

A Teoria das Representações Sociais possui, no entanto, diversas abordagens metodológicas, e para este estudo utilizamos a abordagem estrutural proposta por Jean-Claude Abric (1998; 2001; 2005).

O objeto que é compartilhado por um grupo social confere sentido às vidas em seus manejos coletivos e individuais, e tal sentido não se dissocia das práticas que também são compartilhadas, conferindo assim a manutenção identitária de tais grupos (Trindade, Nascimento e Gianordoli-Nascimento, 2006:190). Jean-Claude Abric (1998) afirma que uma representação é composta de dois sistemas: um núcleo que é central e outro que é periférico. O sistema central é assim definido por Abric (1998:33):

Um sistema central (o núcleo central), cuja determinação é essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas, diretamente associado aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações. É a base comum propriamente social e coletiva que define a homogeneidade de um grupo, através dos comportamentos individualizados que podem parecer contraditórios. Ele tem papel imprescindível na estabilidade e coerência da representação; assegura a perenidade, a manutenção no tempo; ele é duradouro e evolui – salvo em circunstâncias excepcionais de modo lento. Além do mais, ele é relativamente independente do contexto imediato dentro do qual o sujeito utiliza ou verbaliza suas representações; sua origem está em outro lugar, no contexto global – histórico, social, ideológico – que define as normas e os valores dos indivíduos e grupos.

Os esquemas centrais são, pois, normativos, gerando o sentido e o valor da representação, e ao mesmo tempo organizando os elementos unificadores dos elementos representativos conferindo-lhes estabilidade. Já o sistema periférico é mais individualista e contextual graças às experiências vividas no cotidiano e, portanto, são mais flexíveis. Sua importância reside no fato de promover a ancoragem da realidade, e sendo condicionais acabam por apontar o excepcional da representação (Moliner, 1992:328). Temos, portanto, que o sistema periférico, concretiza, regula e mesmo protege as representações de uma possível desestruturação. Flament (1994) destacando a importância dos esquemas periféricos percebe que os prescritores comportamentais, ou



seja, a orientação das ações e as modulações personalizadas, que justificam determinada compreensão e mesmo a defendem, reside justamente nos elementos periféricos.

Consideramos a abordagem estrutural das representações sociais como fundamental para a organização dos dados de nossos estudos. Inclusive pela utilização do método de evocação e da utilização dos softwares IRAMUTEQ e Evoc-2003 para a organização dos dados (Oliveira et al, 2005; Oliveira et al, 2007). No entanto, salientamos, que outras perspectivas teóricas das representações sociais serão utilizadas para as análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram a complexidade das representações sociais que os estudantes constroem sobre as *fake news* e a desinformação. A análise das respostas evidenciou que, embora a maioria dos jovens reconheça a existência das notícias falsas e demonstre preocupação com seus efeitos, ainda persiste uma compreensão limitada sobre os mecanismos de produção, difusão e validação da informação.

De modo geral, identificou-se que as fake news são percebidas como algo externo e distante, um problema que afeta “os outros”, mas não os próprios estudantes. Essa percepção revela o que Moscovici (2004) denomina de ancoragem, ou seja, o processo pelo qual novos fenômenos são interpretados à luz de categorias já existentes. Ao situar a desinformação fora de si, o sujeito preserva sua autoimagem de racionalidade e neutralidade, o que impede a autorreflexão sobre sua própria participação no ciclo de propagação das informações falsas.

Entre as categorias mais recorrentes, destaca-se o campo político. Muitos estudantes associaram as fake news às disputas partidárias, à manipulação de campanhas e à polarização ideológica. Esse resultado reflete o contexto social contemporâneo, em que a política se tornou um terreno fértil para a circulação de narrativas enganosas.

As análises mostraram que as representações sobre política se estruturam em torno de uma dicotomia moral — “verdadeiros contra mentirosos”, “bons contra maus” —, o que demonstra a influência do discurso midiático e das redes sociais na simplificação da realidade. Essa estrutura binária reforça o que Freire (1987) chama de consciência ingênua, marcada pela aceitação passiva das versões dominantes. O desafio educativo, portanto, consiste em promover a consciência crítica, capaz de romper com essas simplificações e compreender a política como espaço de diálogo e diversidade.



Outro eixo relevante identificado nas falas diz respeito à ciência. Durante a pandemia da COVID-19, muitos estudantes relataram ter sido expostos a informações contraditórias sobre vacinas, tratamentos e medidas de prevenção. Embora a maioria afirmasse confiar na ciência, uma parcela expressiva revelou dúvidas e incertezas, evidenciando a coexistência de representações conflitantes.

Essas contradições podem ser explicadas pela objetivação proposta por Moscovici, processo pelo qual conceitos abstratos são transformados em imagens concretas. A ciência, nesse caso, aparece ora como autoridade suprema, ora como entidade distante e incompreensível. Essa oscilação revela a presença do que Bachelard (1996) chama de obstáculos epistemológicos — crenças e valores que dificultam a compreensão racional da realidade.

A superação desses obstáculos requer, como defende Freire, práticas educativas que valorizem o diálogo e a problematização. O ensino de ciências precisa aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes, tornando-o significativo e compreensível, sem abrir mão do rigor e da ética.

A categoria da moralidade e da religião também se mostrou central nas representações sobre fake news. Diversos estudantes associaram a desinformação a temas morais, como comportamento, sexualidade e valores familiares. Em muitos casos, a veracidade das informações era avaliada não pela evidência, mas pela afinidade com crenças pessoais.

Esse dado confirma que a adesão às fake news não se dá apenas por ignorância informacional, mas por identificação afetiva. Conforme Abric (1994), os elementos centrais das representações — aqueles ligados à identidade e aos valores — são os mais resistentes à mudança. Assim, informações falsas que reforçam crenças já existentes tendem a ser mais facilmente aceitas e compartilhadas.

A escola, nesse contexto, tem o papel de promover o diálogo intercultural e o respeito à diversidade, sem abrir mão do compromisso com a verdade e com a ciência. Inspirado em Freire, o educador deve reconhecer os saberes dos alunos, mas também desafiá-los, instigando a reflexão crítica e o pensamento autônomo.

Outra dimensão significativa observada nos dados está relacionada às representações sobre identidade e gênero. Muitos estudantes reconheceram a presença de fake news voltadas à desinformação sobre temas sociais e identitários, especialmente aquelas que associam lutas por igualdade a ideologias negativas.



As redes sociais aparecem, nesse cenário, como o principal espaço de circulação dessas narrativas. Ao mesmo tempo em que democratizam a expressão, elas reforçam o fenômeno das “bolhas informacionais”, nas quais os indivíduos passam a interagir apenas com conteúdos que confirmam suas crenças. Essa dinâmica reforça a ancoragem descrita por Moscovici, pois o novo é constantemente reinterpretado a partir do conhecido, impedindo a ruptura cognitiva.

O desafio pedagógico é, portanto, criar espaços escolares de escuta e debate que rompam com a lógica das bolhas e estimulem o convívio com a diferença. O diálogo, segundo Freire, é a base da liberdade — e, nesse sentido, o enfrentamento das fake news torna-se também uma luta pela emancipação social e cultural.

Por fim, a categoria “confiança e mídia” revelou um dado preocupante: parte dos estudantes afirmou confiar mais nas informações compartilhadas por influenciadores digitais do que nas transmitidas por professores ou veículos jornalísticos tradicionais. Essa desconfiança nas instituições do conhecimento expressa a crise de autoridade da ciência e da educação, característica marcante da chamada “era da pós-verdade”.

Aqui, o pensamento de Bachelard oferece uma chave interpretativa importante. O autor defende que o conhecimento científico exige ruptura com o senso comum e disciplina intelectual. No entanto, na sociedade contemporânea, o imediatismo das redes sociais e o apelo emocional das narrativas midiáticas minam a paciência epistemológica necessária para compreender os fatos de forma crítica.

Superar essa crise requer, segundo Freire, uma educação para a liberdade, capaz de devolver à escola seu papel formador e humanizador. A reconstrução da confiança na ciência e no diálogo só é possível quando os sujeitos se reconhecem como protagonistas do processo de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma que o fenômeno da desinformação representa um desafio pedagógico e ético para a escola contemporânea. As fake news, ao se infiltrarem nas práticas sociais e comunicativas dos estudantes, minam a confiança na ciência e no diálogo democrático. Enfrentar essa realidade requer uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social.



Inspirados pela pedagogia libertadora de Paulo Freire e pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, defendemos que o enfrentamento da desinformação deve ser construído coletivamente, por meio da problematização, da escuta e da participação ativa dos alunos. A escola, como espaço de emancipação, precisa reafirmar seu compromisso com a verdade, a ética e a democracia, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e midiáticas essenciais para o século XXI.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: Moreira, A.S.P. e Oliveira, D.C. de (Orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: Editora AB, 27, p. 27-38, 1998.
- ABRIC, J. C. O Estudo Experimental das Representações Sociais. In: Jodelet, D. (Org). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001.
- ABRIC, J. C. A Zona Muda das Representações Sociais. In: OLIVEIRA, D. C. de e CAMPOS, P. H. F. (Orgs). **Representações Sociais: Uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora Museu da República, 2005.
- ALLCOTT, H., & GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, 31(2), 211–236, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: edições 70, 1977.
- BRITO, Alan Alves; GUIMARÃES, Ricardo Rangel, MASSONI, Neusa Teresinha. Subjetividades da comunicação científica: a educação e a divulgação científicas no Brasil têm sido estremecidas em tempos de pós-verdade? - **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1598-1627, dez. 2020.
- FLAMENT, C. Aspects périphériques des représentations sociales. In: GUIMELLI, C. **Structures et transformations des représentations**. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé, 85-118, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. Prefácio. In: _____. (Orgs.) **Textos em Representações Sociais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 7-25, 2002.
- GUESS, A., NAGLER, J., & TUCKER, J. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, 5(1), eaau4586. 2019.
- JOVCHELOVITCH, S. **Representações Sociais e Esfera Pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LAZER, D. M. J., BAUM, M. A., BENKLER, Y., BERINSKY, A. J., GREENHILL, K. M., MENCZER, F., ... ZITTRAIN, J. L. **The science of fake news**. *Science*, 359(6380), 1094–1096. 2018.
- LINO, Kedma Guedes. **Fake news em sala de aula: avaliatividade, manipulação e formação da criticidade**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Prof Letras, Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata, 2020.
- LIU, H., & TSYVINSKI, A. **Risks and Returns of Cryptocurrency**. National Bureau of Economic Research, 2019.
- MACHADO, Livian Aparecida Corsi. Fake news: as juventudes e os novos modos de ler nas redes sociais. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.



MENDES, Gabriel Cunha. **Canal “Outra História”: o uso do Youtube como ferramenta pedagógica para o ensino de História**. Dissertação (Mestrado Profissional em História)- Prof Historia, Unirio. Rio de Janeiro, 2018.

MOLINER, P. **La representation sociale comme grille de lecture**. Presses Universitaires de Provence, Aix-en-Provence, 1992.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: vozes, 2004.

OLIVEIRA, Denize Cristina de, GOMES, Antonio Marcos Tosoli, ACIOLI, Sonia, & SÁ, Celso Pereira de. O Sistema Único de Saúde na cartografia mental de profissionais de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 16(3), 377-386, 2007.

PENNYCOOK, G., & RAND, D. G. The Implied Truth Effect: Attaching Warnings to a Subset of Fake News Stories Increases Perceived Accuracy of Stories Without Warnings. **Management Science**, 66(11), 4944–4957, 2018.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro; EdUERJ, 1998.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Cris Guimarães Cirino da. **O Bolsonarismo da esfera pública: Uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro**. Orientador: Leonard Christy Souza Costa. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Línguas e Literatura Portuguesa, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM, 2020.

SILVA, Maria Izabel Monteiro. **Representações sociais da pós-verdade: ensino de humanidades e luta contra as fake news para uma educação da práxis libertadora**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.

SOUZA, Suelen Lopes. **Investigação filosófica de notícias falsas: uma proposta para o ensino de filosofia**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Unidade Acadêmica de Filosofia Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2021.

SPINK, M. J. P. **Representações sociais: questionando o estado da arte**. Psicologia e Sociedade; 8 (2), jul/dez, p. 166-186, 1996.

TRINDADE, Z.A.; NASCIMENTO, A. R. A.; GIANORDOLI NASCIMENTO, I. F. Resistência e mudança: representações sociais de homens e mulheres ideais. In: ALMEIDA, A.M.O.; SANTOS, M.F.S.; DINIZ, G.R.S; TRINDADE, Z.A. (Org.). **Violência, exclusão social e desenvolvimento humano. Estudos em representações sociais**. 1 ed. Brasília: Ed. UnB, v. 1, p. 187-213, 2006.

TRINDADE, Z. A. Representação social: Modo de conhecer no cenário da saúde. Em Z. A. TRINDADE & CAMINO, C. (Orgs.), **Coletâneas da ANPEPP: Cognição e juízo moral**. (Vol. 1, 6, pp. 45-59). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. ANPEPP, 1996.

VOSOUGHI, S., ROY, D., & ARAL, S. (2018). The spread of true and false news online. **Science**, 359(6380), 1146–1151.

WOLTER, RAFAEL MOURA COELHO PECLY. Boatos em forma de fake news na pandemia da Covid-19: teorias da conspiração, verdades alternativas e conselhos bondosos. **Estudos de Psicologia**. Natal, vol. 26, n.2, p 207-208, abr/jun, 2021.

